

30 DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 20 DE SETEMBRO DE 1994

Algarve

UNESCO patrocina travessia

Canoa pedala para o Guinness

Inglese aventureiros a percorrer mundo, para despertar consciências sobre problemas ambientais, passaram em Lagos.

JOSÉ MANUEL OLIVEIRA

Uma canoa com pedais e duas bicicletas são os originais meios de transporte de dois ingleses para dar a volta ao planeta em dois anos. A iniciativa é inédita, e a bênção da UNESCO, e

aguarda a entrada no Guinness Book. Mas falta-lhes, ainda, muito dinheiro para conseguirem completar a longa viagem. Dois jovens ingleses decidiram quebrar a rotina de vida e partir para uma experiência inovadora, ao dar a volta ao mundo em dois anos, utilizando exclusivamente a energia humana. Querem entrar para o Guinness Book, batendo o recorde da travessia mais rápida do Atlântico em 84 dias, contando apenas com o seu esforço.

No final, pensam vir a escrever um livro, a editar pela UNESCO, uma das patrocinadoras da iniciativa, tendo em vista incentivar os mais jovens para aventuras deste tipo.

Para além de pretenderem tornar-se as primeiras pessoas a atravessar o Atlântico, desde o continente europeu até ao americano, através de uma pequena embarcação com pedais, procuram despertar consciências para problemas ambientais, com filmagens que têm feito e continuarão a fazer, em terra e no mar.

Prometem dar a conhecer, também, os aspectos positivos em termos ecológicos existentes no planeta, de for-

ma a poderem servir de referência como exemplos a seguir.

Um cameraman cumpre o trajecto em terra e tenta captar todas as imagens possíveis, ao contrário dos navegadores solitários, que procuram, neste momento, a oferta de máquina de filmar, com equipamento apropriado para poderem, mais tarde, mostrar algo de inédito ao mundo.

O desafio é arrojado e envolve uma canoa a pedais e duas bicicletas, para além de um verdadeiro espírito de aventura, o qual conta com vários apoios, entre os quais o de uma empresa britânica na deslocação dos dois meios de transporte utilizados nesta longa viagem.

Pedal for the Planet, assim se designa a expedição, iniciada no dia 12 de Julho,

■ A frágil embarcação iniciou em Londres o périplo que passou por Lagos e terminará além-Atlântico. Os ingleses procuram entrar no «Guinness».

de Londres, por Steve Smith, de 27 anos, e Jason Lewis, de 26. Depois de terem chegado ao Sul de Inglaterra, atravessaram o canal da Mancha em direcção a Bolonha, num percurso de 60 quilómetros, com a duração de 13 horas. Foram acom-

panhados por uma embarcação de apoio com 17 metros de comprimento e equipada com comunicações via rádio, pronta a receber informações sobre rotas marítimas.

Seguiram-se Paris e Madrid, para visitas à UNESCO, após o que Steve e Jason rumaram até Lisboa, contando com o apoio do Clube Naval de Cascais para os últimos preparativos a anteceder a viagem através do Atlântico. Estiveram durante mais de uma semana na marina de Lagos, tendo partido na manhã de sábado, com boas condições atmosféricas, para a grande aventura oceânica com destino à Florida.

Milhares de quilómetros

A travessia, com um total de 5600 quilómetros, terá a duração de cerca de três meses, passando entre a Madeira e as Canárias, seguindo depois para oeste em direc-

ção à costa americana.

A embarcação, na qual Steve e Jason já viajaram pelo canal da Mancha e se prepararam, agora, para atravessar o Atlântico, foi construída em madeira, tem oito metros de comprimento, um metro e meio de largura, 70 centímetros de fundo, 370 quilogramas de peso e desloca-se a uma velocidade de quatro nós, sendo movida a pedais. Custou cerca de sete mil contos.

Sentado à ré, na cobertura, um dos tripulantes pedala e comanda o barco, enquanto o outro cozinha ou dorme numa pequena cabina interior.

Têm rádio, televisão e todo o equipamento de segurança necessário. Moksha, que significa «liberdade» em sânscrito, é o nome da canoa que vai dar «a volta ao mundo em menos de 84 dias».

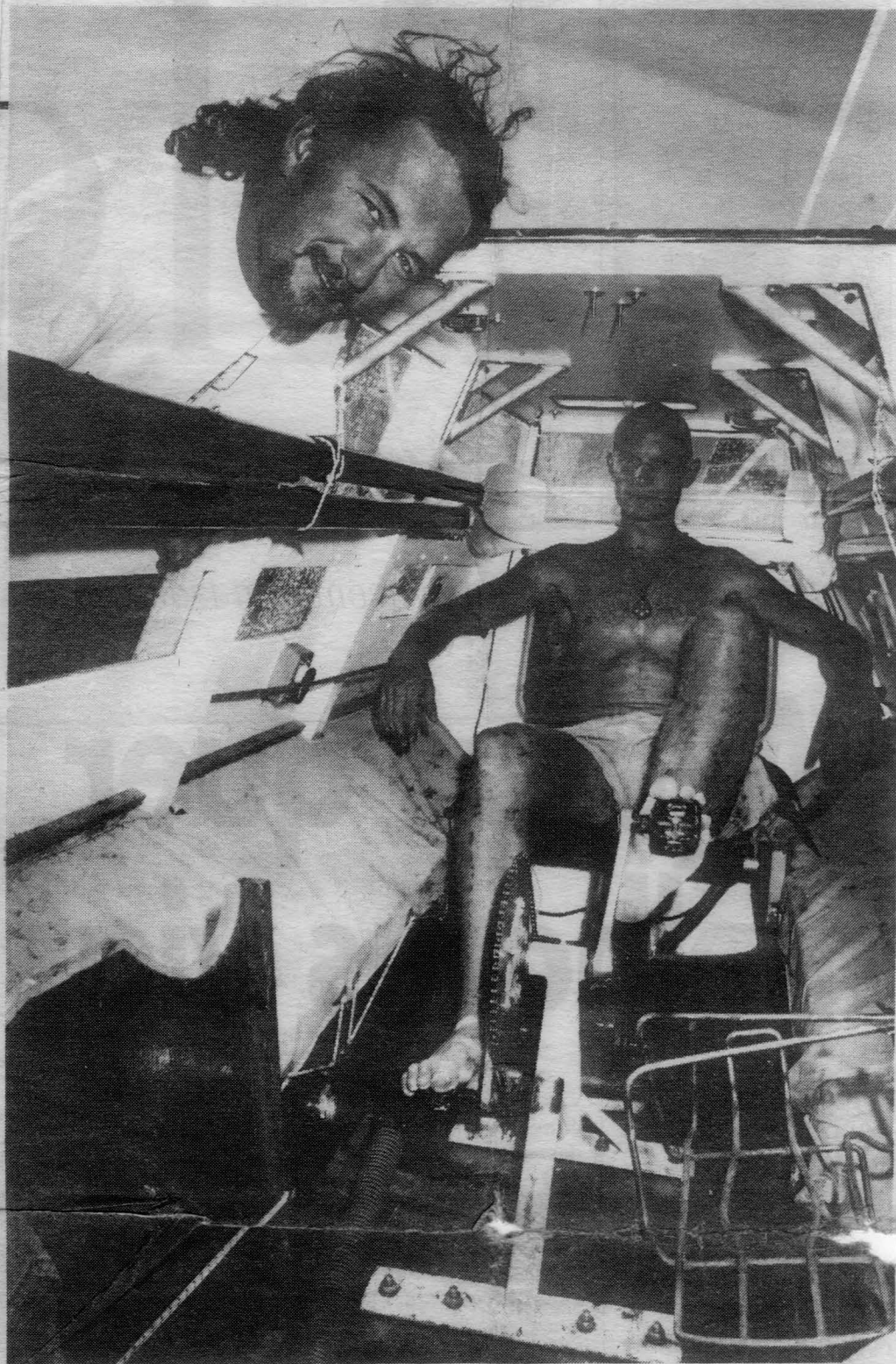
promete ficar na história. Mais que uma demonstração de valentia, talvez consigam testemunhar os atentados de que têm sido alvo os oceanos nas últimas décadas, por alguns responsáveis de diversas actividades económicas.

Lagos na preparação psicológica

A longa expedição atlântica

A PREPARAÇÃO psicológica para o dia da partida para a passagem do Atlântico — e tudo o que se lhe seguirá — foi feita em Lagos, pelos dois arrojados britânicos, enquanto aguardavam uma mais satisfatória angariação de fundos. Para o passeio obtiveram, até à data, 7500 contos, uma pequena fracção do total indispensável para custeá-lo. Começou no Algarve a primeira fase da expedição, referiu Steve Smith, experiente marinheiro que renunciou a uma carreira de investigação na área do ambiente para planeá-la e dirigi-la.

«A viagem a sério vai começar agora e só dependemos do nosso próprio esforço, para vencer esta grande aposta, inédita a nível mundial, que nos irá servir de realização pessoal, sem pensar em termos competitivos. A esperança é a última coisa a morrer e procuramos algo diferente, para que, dentro de 50 anos, alguém se lembre de nós e tente fazer o mesmo.»



DN-Sandra Santos

UMA AVENTURA única vai ajudar a defender o planeta

Ao chegarem aos EUA, atravessarão o continente até à costa oeste, rumo ao Alasca, onde esperam estar na Primavera do próximo ano.

Por altura do degelo, far-se-ão, de novo, ao mar, pedalando no seu barco pelo Pacífico até ao Japão e, finalmente, à China. Será a última etapa marítima da expedição, a anteceder o longo percurso de bicicleta através da Ásia e da Europa, de regresso a Inglaterra. A aventura de Steve e Jason abrange um total de 42 mil quilómetros, sendo pouco mais de metade percorridos na sua canoa a pedais, especialmente concebida para o efeito.

Steve viveu cerca de 20 anos com a sua família num barco, em Londres, e já conhece várias partes do mundo.

Particularmente sensibilizado para questões ambientais, sobretudo no tocante à poluição marítima, para além da defesa dos animais, fez recentemente um percurso de

bicicleta entre a capital inglesa e Marraquexe, em Marrocos, visando a angariação de verbas para o projecto «Pedal for the planet», um período, considerado recorde, de 16 dias.

«Foi uma experiência fascinante que, tal como esta agora, permite-me mais vontade de viver. Gostaria de marcar a diferença na minha geração, pois sou incapaz de ficar sentado na secretária de um escritório, preferindo uma vida de tipo nómada. A minha família encorajou-me nesta nova aventura, mas nem ela nem os meus amigos pensam que seremos capazes de dar a volta ao mundo de canoa e bicicleta», contou Steve.

Para o seu companheiro, Jason, que deixou que o seu espírito aventureiro o levasse longe após o serviço militar no exército britânico, a expedição representa, apenas, mais uma experiência aliciante, embora, desta vez, com um sabor diferente. Já

andou a pé pelo Norte da América, de moto pelo distrito da fronteira norte do Quênia, e a cavalo por Israel. Mais recentemente, esteve na Bósnia, onde entrou de forma clandestina, para fotografar as imagens devastadoras da guerra.

Não parece ter ficado impressionado com o que viu. «Estou preparado para tudo na vida», observou Jason ao DN, sobretudo depois de ter visto, há anos, um homem, que parecia normal imolar-se pelo fogo num bar em Londres, ao acender um isqueiro e após ingerir algumas bebidas alcoólicas.

A dupla de marinheiros ingleses, que será acompanhada à distância por um staff, que o informará sobre condições meteorológicas e eventualmente auxiliará, em caso de necessidade, espera visitar 45 escolas associadas da UNESCO em 15 países e arrecadar receitas a favor do Conselho para a Educação Cívica Mundial.